



Banco Nacional de Angola

RELATÓRIO 3º TRIMESTRE DE 2010.

Introdução:

Em 2010, entrou em vigor o novo plano de conta das instituições financeiras - CONTIF, tendo-se fixado o mês de Março como o período de reporte inicial dos balancetes¹. Devido aos constrangimentos próprios do processo da mudança do plano de contas, o prazo transitório (de testes) acima referido foi estendido até o mês de Junho de 2010. O presente relatório é o primeiro a ser elaborado tendo em conta a informação recebida nos moldes estabelecidos pelo CONTIF, pelo que, este relatório deve ser analisado e interpretado com alguma reserva, uma vez que tem havido alguma dificuldade de adaptação às mudanças por parte dos bancos. Entretanto, a informação tem sido, paulatinamente, prestada de forma mais clara, detalhada e com uma consistência aceitável.

¹ Neste período, os bancos reportaram nos dois planos de contas, PCIF e Contif.

I - INDICADORES DE DIMENSÃO DO SISTEMA BANCÁRIO ANGOLANO

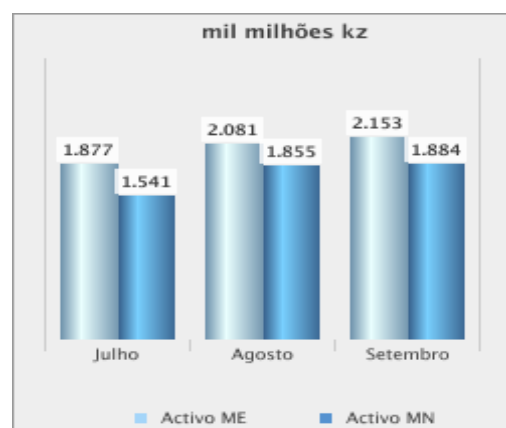
EVOLUÇÃO DOS ACTIVOS E PASSIVOS DOS BANCOS.

No que diz respeito à dimensão do sistema bancário angolano, os activos dos bancos a operar em Angola continuam a registar uma tendência de crescimento, pois de modo geral todas as instituições evidenciam um crescimento do volume de negócios.

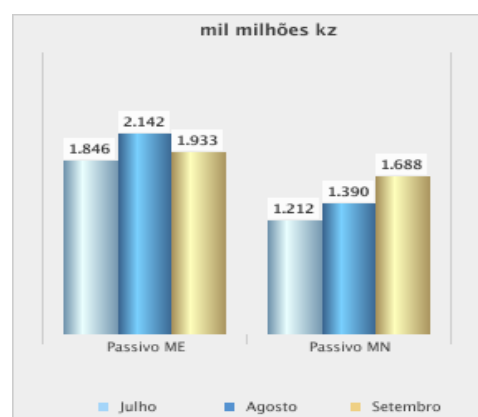
Os activos totais dos bancos evoluíram na ordem dos 15% no período entre Julho e Agosto e cerca de 3% entre Agosto e Setembro de 2010, em que atingiu kz 4.023 mil milhões.



No final do terceiro trimestre de 2010, os activos dos bancos em moeda nacional foram de kz 1.884 mil milhões, e os activos em moeda estrangeira registado o montante de kz 2.153 mil milhões. Os activos em moeda nacional cresceram cerca de 22,23% e os activos em moeda estrangeira cresceram em 14,70%, entre Julho e Setembro de 2010, respectivamente. Importa referir que cerca de 54% do activo está denominado em ME. Apesar do maior crescimento dos activos em MN, a participação em ME ainda é maioritária.



Analogamente, as fontes de financiamento acompanharam o comportamento dos activos. Os passivos em MN aumentaram ao final do trimestre, enquanto os passivos em ME reduziram entre Agosto e Setembro na ordem de kz 209 mil milhões. A redução dos passivos em ME foi compensada pelo aumento dos passivos em MN em valor superior a kz 298 mil milhões. Contudo, o montante dos passivos em ME permaneceu superior ao de MN, sendo de 1.933 mil milhões e 1.688 mil milhões, respectivamente.



PESO DAS RUBRICAS DO ACTIVO E PASSIVO NA ESTRUTURA DO SFA

No final do terceiro trimestre 2010, as rubricas com maior expressão na estrutura do activo foram os créditos com 37,66%, os títulos e valores mobiliários com 24,77% e as disponibilidades com 15,29%, respectivamente.

2010-09	SFA	
Conta Basica	mil milhões kz	%
1.10	615	15,29%
1.20	345	8,58%
1.30	996	24,77%
1.50	208	5,18%
1.60	8	0,20%
1.70	1.515	37,66%
1.80	164	4,07%
1.90	170	4,24%
Total geral	4.021	100,00%

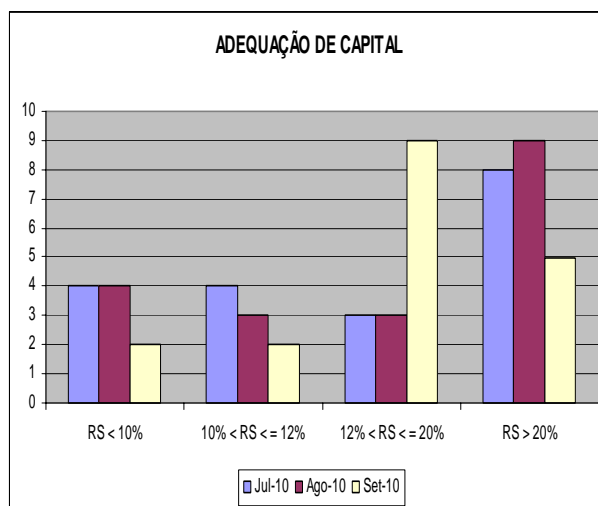
No que diz respeito as rubricas do passivo, com maior peso estão os depósitos com 66,24%, seguido das captações para liquidez, especificamente para as operações no mercado monetário inter-financeiro com 13,39% do passivo total.

2010-09	SFA	
Conta Basica	mil milhões kz	%
2.10	2.389	66,24%
2.20	483	13,39%
2.30	249	6,90%
2.50	246	6,81%
2.60	10	0,29%
2.70	145	4,03%
2.80	72	1,99%
2.90	12	0,34%
Total geral	3.607	100,00%

II- ADEQUAÇÃO DE CAPITAL E FUNDOS PROPRIOS REGULAMENTARES

A solvência do sistema bancário é satisfatória de modo geral. O rácio de solvabilidade no final do período em análise estava em torno dos 17,51%, mais 2,01 p.p acima dos 15,50% registados em Julho de 2010.

Convém frisar que em Setembro de 2010, dois bancos apresentavam rácio de solvabilidade regulamentar abaixo dos 10%². Isso representa uma melhoria em relação aos meses de Julho e Agosto de 2010, quando havia quatro bancos com rácio de solvabilidade inferior ao limite mínimo.



² Estabelecido pelo Aviso n° 05/07, de 12 de Setembro.

O quadro a direita evidencia o rácio de solvabilidade e a posição dos bancos no sistema bancário. Conforme esperado, os cinco bancos que detêm o maior volume de activo total, crédito e depósitos aparecem nas cinco piores posições do ranking para o rácio de solvabilidade regulamentar, situando-se entre 10% e 13%, excepto o BCI que está muito abaixo do limite mínimo.

Os bancos com menor rácio de solvabilidade revelam maior apetite aos activos de risco, ao contrário dos bancos que apresentam maiores rácios de solvabilidade, com margens consideráveis para a utilização de recursos que poderiam ser melhor rentabilizados em operações de crédito, títulos de dívida pública e outras aplicações.

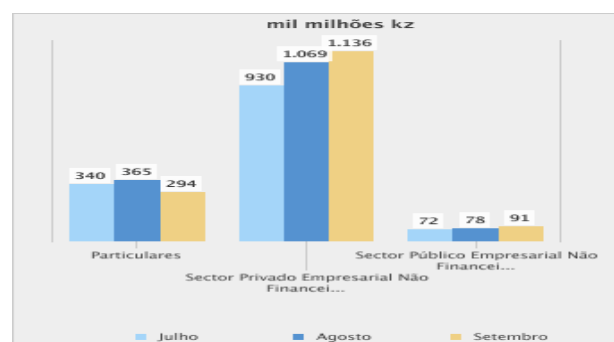
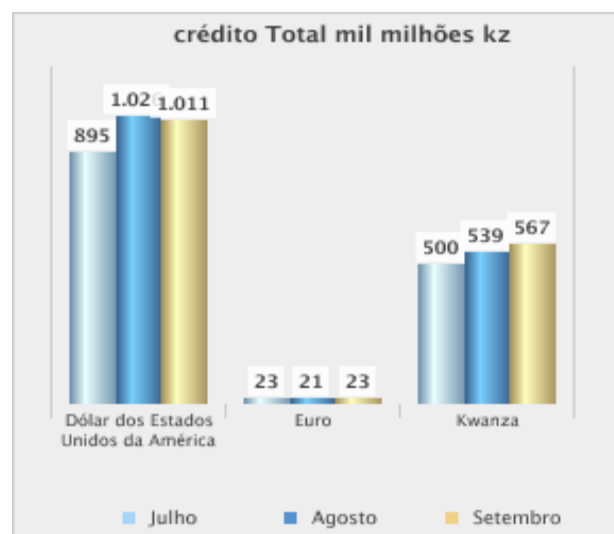
I/fs	RANK			RSR		
	Julho	Agosto	Setembro	Julho	Agosto	Setembro
BAI	11	13	13	11,59%	11,15%	12,25%
BANC	4	5	5	28,27%	24,27%	22,08%
BCA	3	2	2	34,92%	39,18%	38,07%
BCI	18	18	18	0,14%	0,09%	2,13%
BDA	17	15	17	7,73%	9,63%	9,11%
BESA	16	16	16	8,48%	8,80%	10,49%
BFA	10	9	12	12,26%	14,33%	13,81%
BMA	15	12	10	9,06%	11,16%	15,00%
BNI	13	7	7	10,56%	20,43%	18,74%
BPA	7	10	11	14,42%	14,01%	14,43%
BPC	6	17	14	20,27%	7,82%	12,25%
BQC	14	6	6	9,30%	23,48%	19,49%
BTA	8	3	3	13,75%	29,19%	33,08%
FNB	5	4	4	21,60%	26,35%	27,72%
KEVE	9	11	9	13,62%	11,75%	16,92%
NVB	2			50,95%		
SOL	12	14	15	11,02%	9,88%	11,72%
VTB	1	1	1	80,50%	81,37%	58,59%
BIC		8	8		19,37%	17,20%

III-QUALIDADE DOS ACTIVOS DOS BANCOS

O total do crédito concedido a economia no final do terceiro trimestre ascendia a kz 1.600 mil milhões, contra os cerca de kz 1.418 milhões em Julho, ou seja um crescimento relativo de 12,83%. Entre Agosto e Setembro houve abrandamento no crescimento do crédito, atingindo apenas 0,88%.

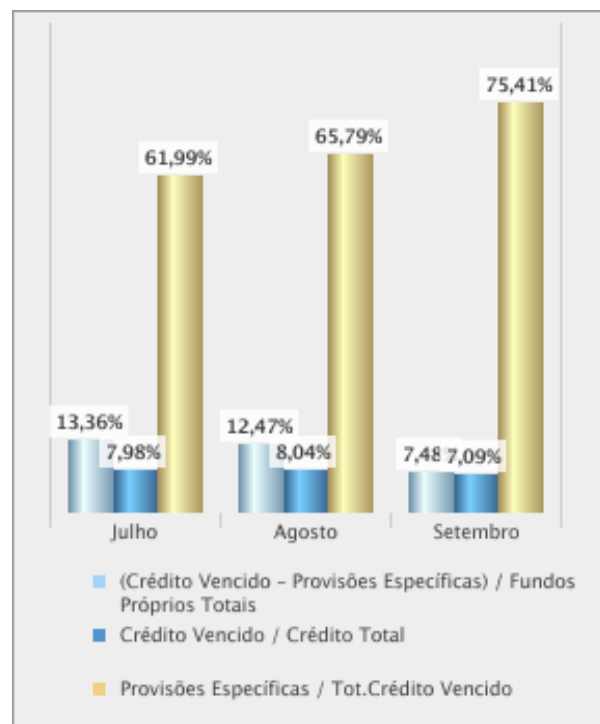
Em Setembro, o crédito em ME representava 64,6% do total da carteira, sendo que 63,2% em dólar dos estados unidos e 1,37% em Euro. O crédito em moeda nacional representava cerca de 35,38% no mesmo período. Situação similar pode ser observada para os meses anteriores, com o domínio do crédito em ME em desfavor do crédito em MN.

O sistema bancário concedeu mais crédito ao sector privado empresarial, seguido dos particulares e do sector público empresarial. Nota-se uma redução do crédito concedido a particulares na ordem de 19,45%, contrariamente ao sector privado e ao público empresarial, cujo crédito cresceu 6,27% e 16,67%, respectivamente, entre Agosto e Setembro de 2010.



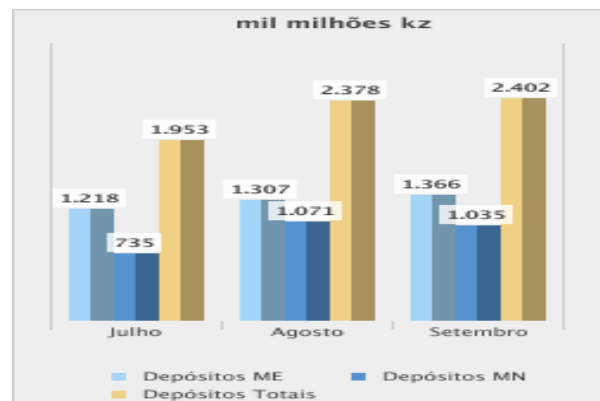
O montante de créditos vencidos não provisionados reduziu acentuadamente em Setembro de 2010, comparativamente aos meses de Julho e Agosto de 2010. O crédito vencido em relação ao crédito total manteve-se relativamente estável ao longo do terceiro trimestre de 2010. No período, os bancos reforçaram as provisões para o crédito vencido acautelando-se de probabilidade de incumprimento por parte dos mutuários, tendo-se registado uma expansão deste indicador na ordem dos 9,62 pontos percentuais em relação ao mês de Agosto.

A concentração mantém-se elevada, sendo que cinco bancos detiveram cerca de 80% da carteira de crédito do sistema. O ranking evidencia o BAI na posição cimeira, seguido pelo BESA, o BPC, o BIC e o BFA, que estava na quinta posição. O BQC ocupava a última posição em termos de crédito, pois, pelos dados apresentados o mesmo tem concedido pouco crédito.

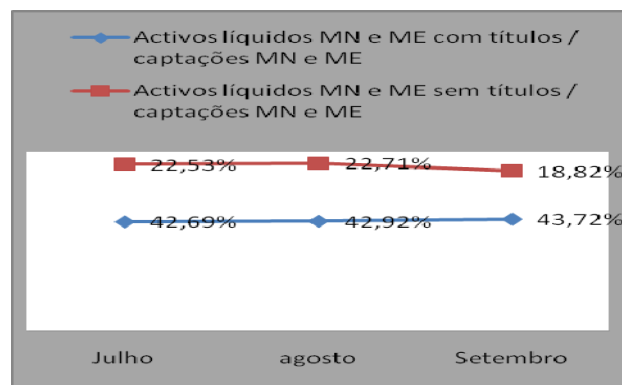


IV-LIQUIDEZ

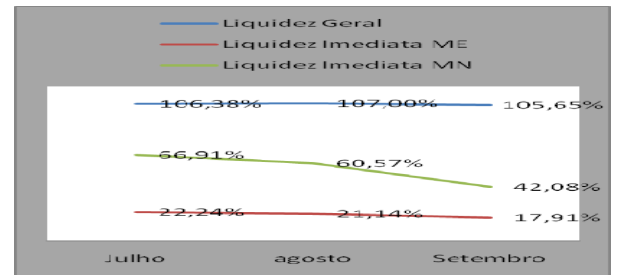
Em Setembro de 2010, os bancos em operação em Angola detinham kz 2.402 mil milhões de depósitos de clientes, dos quais cerca de kz 1.366 mil milhões detidos em ME e kz 1.035 mil milhões em MN. Os depósitos em ME cresceram em 12,15%, enquanto os depósitos em MN cresceram 40,82% no trimestre. Apesar do maior crescimento em termos percentuais dos depósitos em MN, os dados evidenciam ainda a preferência do público em manter as suas poupanças em ME.



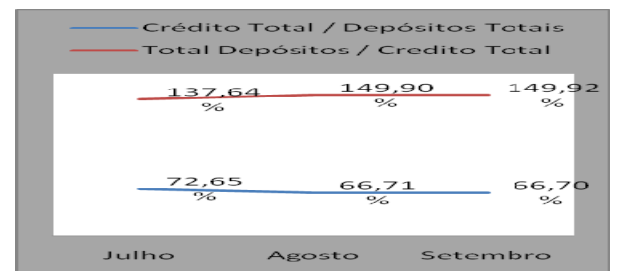
Os activos líquidos em MN e ME, incluindo os títulos, mostraram-se suficientes para suportar as obrigações com os credores (as captações totais). Entretanto, este indicador registou uma tímida expansão no decurso do terceiro trimestre de 2010. Em contrapartida, os activos líquidos sem considerar os títulos sobre as captações em MN e ME apresentaram um comportamento contraccionista em Setembro do mesmo ano.



O indicador de liquidez imediata do sistema financeiro bancário registou uma considerável redução, com destaque para a liquidez imediata em MN. Situação análoga ocorreu para a liquidez imediata em ME, que se encontra em proporção bastante reduzida. De igual modo, o indicador de liquidez geral contraiu-se no mesmo período em análise.

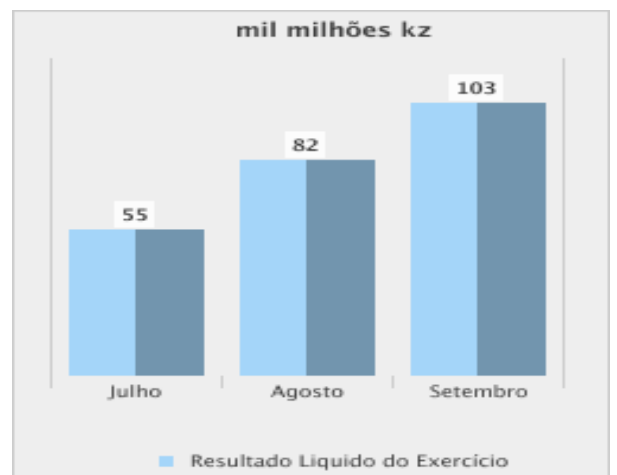


Durante o terceiro trimestre de 2010, o sistema financeiro bancário evidenciou maior poder de captação de depósitos para atender à procura pelo crédito tradicional, o que contribuiu para a melhoria do rácio de cobertura do crédito pelos depósitos.



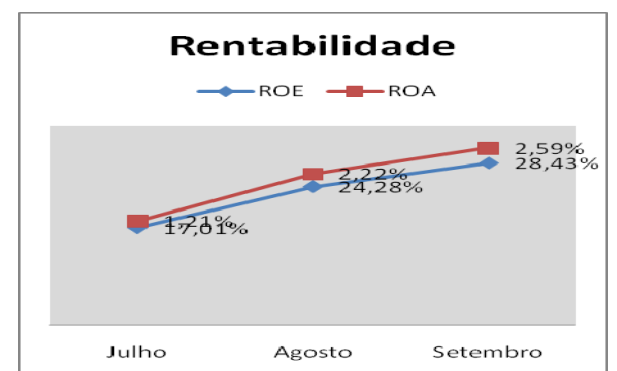
V-RENTABILIDADE

A dinâmica da economia angolana propiciou ambiente favorável ao desempenho do sistema bancário. Os proveitos de crédito e os proveitos de títulos e valores mobiliários, com menor custo, contribuíram para a expansão da margem de intermediação financeira.



Em Setembro o resultado líquido quase duplicou em relação a Julho de 2010, conforme se pode observar no gráfico X, com uma variação absoluta de kz 48 mil milhões. O aumento do resultado é prova da existência de condições propícias para o negócio bancário. Importa referir que o nível de concorrência entre os bancos ainda é tímida.

O sistema bancário apresentou um retorno sobre os activos e capitais em nível satisfatório, decorrente do lucro líquido de kz 103 mil milhões, superior em 48 mil milhões ao obtido no mês de Julho.



O ROA cresceu 0,37 pontos percentuais em relação ao mês de Agosto e 1,38 pontos percentuais em relação a Julho. O crescimento do ROE foi de 4,15 e 11,42 p.p. no mesmo período, respectivamente.

Este desempenho foi acompanhado pela melhoria na qualidade dos resultados, considerando o aumento do resultado de intermediação financeira bruta, bem como a melhoria de outros proveitos operacionais.

O aumento das despesas de provisão para crédito e garantias prestadas e dos outros custos operacionais não causaram impacto ao ponto de comprometer o resultado das instituições no período em análise.

	Julho	Setembro	variação
Resultado de inter. bruta	-123	-181	-57
Desp.provisão c. vencido	14	22	8
Outros custos operacionais	66	68	2
outros proveitos operacionais	-45	-65	-20
Resultado antes de impostos	-89	-156	-68
Impostos rendimento	-31	-55	-24
Resultado Liquido	-58	-102	-44

Tabela 8 – Crédito Vencido de Bancos Privados (controlo accionista nacional)

2010	Julho		Agosto		Setembro	
	em %		em %		em %	
	Crédito Vencido ME	Crédito Vencido MN	Crédito Vencido ME	Crédito Vencido MN	Crédito Vencido ME	Crédito Vencido MN
BAI	57,88%	55,12%	72,47%	62,55%	48,01%	52,31%
BANC	0,69%	4,06%	0,38%	3,10%	0,05%	0,01%
BCA	1,60%	0,87%	0,73%	0,69%	0,57%	0,41%
BIC			2,99%	4,85%	4,07%	4,89%
BNI	3,93%	7,06%	2,30%	2,91%	21,10%	8,14%
BPA	29,46%	2,37%	16,09%	3,15%	20,12%	5,97%
KEVE	4,14%	12,91%	2,57%	8,27%	4,97%	10,58%
NVB	0,00%	1,63%		1,30%		1,62%
SOL	2,30%	15,99%	2,47%	13,16%	1,10%	16,09%
Total geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Nota: BCH e BQC, não apresenta crédito vencido, pelo que , o sistema não os captura

Tabela 9-Crédito Vencido de Bancos (controlo accionista estrangeiro)

2010	Julho		Agosto		Setembro	
	em %		em %		em %	
	Crédito Vencido ME	Crédito Vencido MN	Crédito Vencido ME	Crédito Vencido MN	Crédito Vencido ME	Crédito Vencido MN
BFA	71,16%	91,85%	75,06%	89,90%	84,43%	82,58%
BMA	18,48%	0,91%	22,74%	6,26%	9,20%	10,90%
BTA	7,88%	0,20%	0,59%	0,09%	3,80%	0,19%
FNB	2,48%	7,03%	1,61%	3,75%	2,56%	6,30%
VTB			0,01%		0,00%	0,02%
Total geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Nota: BESA, não declara crédito vencido.

Tabela 10-Crédito em MN e ME – Bancos Públicos

2010	milhões kz					
	Julho		Agosto		Setembro	
	Crédito ME	Crédito MN	Crédito ME	Crédito MN	Crédito ME	Crédito MN
BCI	38.828	57.107	38.192	60.421	34.254	60.277
BDA	10.653	24.666	10.454	24.721	10.986	27.562
BPC	144.637	708.969	122.909	685.994	148.502	770.610
Total geral	194.118	790.743	171.556	771.136	193.741	858.449

